

Transtorno do Espectro Autista: Diagnóstico, Etiologia e Tratamento

Autism Spectrum Disorder: Diagnosis, Etiology, and Treatment,

Aline Fernandez Quevedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3534-4464>
Especialista em Medicina da Família e Comunidade
Associação Médica Brasileira (AMB)
E-mail: aline.yoandry@gmail.com

Francisca de Assis Silva

Especialista em Pediatria
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: francisca27silva@hotmail.com

Raimundo Gláucio Carneiro da Rocha

Pós-Graduado em Psiquiatria e Saúde Mental
Faculdade Famart
E-mail: rgcr1960@gmail.com

Taiana Mara Roma

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1324-0962>
Pós-Graduanda em Psiquiatria
Santa Casa de São Paulo
E-mail: taianaroma@gmail.com

Yudelsi Galan Ramirez

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5551-8867>
Especialista em Medicina de Família e Comunidade
Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
E-mail: galanramirezyudelsi@gmail.com

Flávia de Jesus Rametta

Especialista em Ortopedia Pediátrica
Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO – RJ)
E-mail: flaviajrametta@hotmail.com

Alex Oliveira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6742-4727>
Mestre em Desenvolvimento e Sociedade
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
E-mail: rodrigues01@yahoo.com.br

Matheus de Souza Joaquim

Graduando em Medicina
Universidade de vassouras
E-mail: matheussouzadmc7@gmail.com

Marília Alves Menezes

Graduada em Medicina
Universidade Tiradentes
E-mail: mariliamenezea123@gmail.com

Daniel Costa de Magalhães
Graduado em Medicina
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
E-mail: dcostademagalhaes@gmail.com

RESUMO

Introdução: O autismo, derivado do grego "autismos", refere-se a um distúrbio complexo do desenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e padrões comportamentais repetitivos. Desde sua primeira descrição por Eugen Bleuler em 1911, o entendimento sobre o autismo evoluiu significativamente. Inicialmente confundido com psicose, o conceito se transformou nas décadas seguintes, especialmente após os trabalhos de Leo Kanner e Hans Asperger, que introduziram a ideia de um espectro clínico que abrange diversos níveis de gravidade e apresentação. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo revisar as características fundamentais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), explorando sua epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e opções de tratamento. Além disso, busca enfatizar a importância da detecção precoce e das intervenções adequadas no contexto terapêutico. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio da análise de literatura científica atualizada e relevantes estudos epidemiológicos. Foram considerados dados sobre a prevalência do TEA, avanços nas técnicas diagnósticas, além de abordagens terapêuticas. A revisão incluiu artigos publicados em periódicos especializados e diretrizes de instituições reconhecidas na área da saúde mental. **Resultados:** A prevalência do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Dados indicam que, na década de 1980, a estimativa era de 4 casos para cada 10.000 nascimentos, enquanto estudos mais recentes apontam para 11,3 casos a cada 1.000 crianças. Esse crescimento pode ser atribuído não apenas a uma maior conscientização e melhora nas técnicas diagnósticas, mas também a fatores socioculturais e metodológicos. A etiologia do TEA é complexa, com evidências de fatores genéticos, incluindo a identificação de múltiplos loci cromossômicos, e influências ambientais, como exposições a teratógenos. O diagnóstico precoce é desafiador e depende da observação clínica detalhada, com a Childhood Autism Rating Scale (CARS) sendo uma ferramenta valiosa. **Discussão:** O TEA apresenta uma ampla gama de manifestações clínicas, exigindo uma abordagem terapêutica individualizada. A intervenção precoce é crucial, mostrando resultados positivos na aquisição de habilidades de comunicação e socialização. O tratamento deve incluir uma equipe multidisciplinar composta por psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, utilizando métodos como a Análise Comportamental Aplicada (ABA) para promover comportamentos adaptativos. O uso de medicamentos, como antipsicóticos e estabilizadores de humor, pode ser necessário para controlar sintomas comportamentais, embora a atenção aos efeitos colaterais seja essencial. **Conclusão:** O Transtorno do Espectro Autista representa um desafio significativo na prática clínica e na saúde pública. Compreender suas características, juntamente com a implementação de diagnósticos precoces e intervenções

apropriadas, é vital para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas e de suas famílias. O avanço das pesquisas e a sensibilização da sociedade são fundamentais para promover um ambiente inclusivo e de suporte.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; diagnóstico; etiologia; tratamento; intervenção precoce.



INSTITUTO DE PESQUISA CIENTÍFICA